

DESCARGAS ELÉTRICAS

# Itatiba tem a segunda maior incidência de raios na RMC



FOLHA DO OESTE

O raio é uma descarga elétrica de grande intensidade que ocorre na atmosfera. Em geral, provoca um clarão e, logo em seguida, o barulho denominado trovão, por causa do deslocamento de ar. De janeiro a novembro do ano passado, 5,5 mil raios atingiram Itatiba. Destes, 4,3 mil (78%) ocorreram no verão. Com isso, o município ficou atrás apenas de Campinas, que registrou 11,5 mil raios, sendo 6.860 (59%) no verão. As 20 cidades do bloco regional foram atingidas por 45.190 raios, no período, e 27.531 (60%) ocorreram no verão (durante o primeiro trimestre). Os dados são do levantamento feito pelo Sistema Brasileiro de Detecção de Descargas Atmosféricas (Brasil-DAT) que pertence ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). PÁGINA A6

*A intensidade típica de um raio é de 30 mil ampères, cerca de mil vezes a intensidade de um chuva elétrica*

# Levantamento revela que 5,5 mil raios atingiram Itatiba em 2016

Da Redação

Dados de um levantamento realizado pelo Sistema Brasileiro de Detecção de Descargas Atmosféricas (Brasil-DAT) que pertence ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), mostram que 5,5 mil raios atingiram Itatiba, de janeiro a novembro do ano passado. Destes, 4,3 mil (78%) ocorreram no verão.

Com isso, o município teve a segunda maior incidência de raios na Região Metropolitana de Campinas (RMC), ficando atrás apenas de Campinas, que registrou 11,5 mil raios, sendo 6.860 (59%) no verão (veja tabela nesta página).

Na Estância Climática de Morungaba foram contabilizados 2.089 raios, de janeiro a novembro do ano passado, sendo que 1.040 (49%) ocorreram na estação mais quente do ano.

As 20 cidades do bloco regional foram atingidas por 45.190 raios, no período, e 27.531 (60%) ocorreram no verão (durante o primeiro trimestre). Se compara-



RODRIGO DIONÍSIO / FRAMEPHOTO

**Na região, a cidade com o maior número de incidência de raios é Campinas, seguida por Itatiba**

do ao mesmo período de 2015, a incidência de raios na RMC diminuiu levemente, foram 45.748, destes 57% no verão.

## MEDIDAS DE PROTEÇÃO

Devido à alta inci-

dência nesse período e prevendo crescimento de 10% das descargas elétricas no Sudeste nessa nova temporada de verão, o Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat), que pertence ao Inpe, lançou um alerta para medidas de prote-

ção contra os raios.

Entre elas, se destacam ações como evitar ficar em local aberto, debaixo de árvores e permanecer próximo de objetos que conduzem eletricidade (veja mais informações nesta página).

## RANKING - INCIDÊNCIA DE RAIOS NA RMC

Município	2016 (janeiro a novembro)
Campinas	2016: 11.500 raios / verão: 6.860 raios
<b>Itatiba</b>	<b>2016:- 5.500 raios / verão: 4.300 raios</b>
Santa Bárbara d' Oeste	2016: 2.900 raios / verão: 1.800 raios
Indaiatuba	2016: 2.600 raios / verão: 1.760 raios
Valinhos	2016: 2.578 raios / verão: 1.867 raios
<b>Morungaba</b>	<b>2016: 2.089 raios / verão: 1.040 raios</b>
Monte Mor	2016: 2.000 raios / verão: 675 raios
Americana	2016: 1.800 raios / verão: 1.100 raios
Santo Antônio de Posse	2016: 1.538 raios / verão: 876 raios
Sumaré	2016: 1.500 raios / verão: 1.000 raios
Artur Nogueira	2016: 1.400 raios / verão: 550 raios
Cosmópolis	2016: 1.400 raios / verão: 570 raios
Vinhedo	2016: 1.400 raios / verão: 1.070 raios
Pedreira	2016: 1.360 raios / verão: 926 raios
Jaguariúna	2016: 1.320 raios / verão: 754 raios
Paulínia	2016: 1.285 raios / verão: 738 raios
Engenheiro Coelho	2016: 1.100 raios / verão: 600 raios
Nova Odessa	2016: 1.000 raios / verão: 600 raios
Holambra	2016: 520 raios / verão: 145 raios
Hortolândia	2016: 400 raios / verão: 300 raios

Fonte: Agência Anhanguera

## RAIOS

A temporada de verão vai até março e todo cuidado é pouco, segundo especialistas. O raio é uma descarga elétrica de grande intensidade que ocorre na atmosfera. A intensidade típica de um raio é de 30 mil ampères, cerca de mil vezes a intensidade de um chuveiro elétrico.

Em geral, os raios provocam um clarão e, logo em seguida, o barulho denominado trovão, por causa do deslocamento de ar. De acordo com o coordenador do Inpe, Osmar Pinto, o número de descarga vem registrando alta no planeta e deve crescer no Brasil nas próximas décadas, mas para o verão de 2017, que está começando agora, a previsão é desse aumento.

O pesquisador Jurandir Zullo Júnior, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** comentou que as ocorrências de raios são co-

## O QUE NÃO FAZER DURANTE UMA TEMPESTADE

- Praticar atividades de agropecuária ao ar livre, circunstância que mata pessoas no Brasil
- Ficar próximo a carros, tratores, andando em motos, bicicletas e ao lado de transportes em geral
- Permanecer em campo aberto, como em praias, campos de futebol ou embaixo de árvores e perto de cercas
- Ficar perto de objetos que conduzem eletricidade (como telefone com fio ou celular conectado ao carregador) e objetos metálicos grandes
- Permanecer em um abrigo aberto, como uma sacada, varanda, toldo, deque, entre outros.

## OPÇÕES SEGURAS DE ABRIGO

- Busque veículo fechado como abrigo e fique dentro dele, com as portas fechadas, sem encostar-se à lataria até a tempestade passar
- Procure moradias ou prédios, de preferência que possuam proteção contra raios ou abrigos subterrâneos, tais como metros ou túneis.

\*Fonte: Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat) do Instituto Nacional de Pesquisas (Inpe)

muns nas áreas centrais, onde há uma concentração elevada de prédios. Ele alertou para a necessidade da população se abrigar em locais cobertos quando perceber a formação de nuvens carregadas, além de relâmpagos e trovoadas. Com informações da Agência Anhanguera.